

SANTOS, EVSON MALAQUIAS
DE MORAES (ORG.)
UFPE: INSTITUIÇÃO, GESTÃO,
POLÍTICA E SEUS BASTIDORES
(Recife: Editora Universitária, 2012)

Talita Maria Soares da Silva¹

É com grande alegria que escrevo estas palavras sobre o livro *UFPE: Instituição, gestão, política e seus bastidores*, publicado em 2012 pela Editora Universitária da UFPE. O belíssimo exemplar faz parte de uma fértil produção sobre a memória e a história da UFPE, coordenada pelo professor Evson Malaquias de Moraes Santos.

Esse dossiê foi tecido com a visão de mundo de educadores que fazem parte do legado cultural da UFPE e da sociedade pernambucana. Suas aspirações, frustrações, utopias tingem as páginas desse livro. Parafraseando o crítico Gonzaga Duque a respeito da obra “A Primeira Missa no Brasil”, de Victor Meireles, afirmo: a UFPE não poderia ser senão aquilo que ali está! Algumas construções partem da realidade, outras do imaginário; alguns esquecimentos se fazem necessários para que possamos continuar a jornada, por isso, a partir de uma ética do olhar, essa leitura pode nos ajudar a colocar em questão o que nos parece evidente e natural e, quem sabe, duvidar dos estatutos de verdade e repensar nossa própria identidade institucional.

1 Mestre pelo Programa em Educação da UFPE.

A história da instituição é contada pelos seus pares, quatro gestores da UFPE, que dedicaram parte de suas vidas à construção do projeto UFPE: Jônio Santos Pereira de Lemos, vice-reitor na gestão do reitor Murilo Guimarães (1964 a 1971); George Browne do Rego, reitor no período de 1983 a 1987; Maria Antonia Amazonas Mac Dowell, cuja história se confunde com a história da UFPE, grande responsável pela fundação da Escola de Aplicação, em 1958, e também vice-reitora do reitor George Browne; e Antônio Carlos Palhares Reis, que serviu à UFPE no reitorado de Murilo Guimarães, como Assessor para Assuntos de Ensino e Pesquisa.

O livro se torna singular pela sua ousadia em ultrapassar os muros da UFPE, ao mostrar cada entrevistado em sua totalidade: como ser humano familiar, social, cultural, educacional, histórico e político, não se detendo apenas nos temas “gestão” e “administração”. Apesar do caráter notadamente acadêmico, a riqueza das informações institucionais desperta o interesse de neófitos e curiosos.

Antecedendo as questões institucionais e políticas, o contexto da infância e adolescência na cidade, da família e da formação educacional nos seus primórdios é valorizado nas entrevistas, enriquecendo, e muito, o conjunto de informações sobre os entrevistados, permitindo-nos compreender o contexto em que estavam inseridos, as influências do tempo histórico, dos laços sociais que compartilhavam, dos valores simbólicos que lhe estruturavam a ética, e do papel da família na sua formação.

O tempo histórico, o clima sócio-cultural, os valores da época, as instituições escolares, as aulas, as avaliações educacionais, os concursos para catedráticos, os mestres – saudosos mestres – são tratados pelos entrevistados com carinho, zelo e valorização nem sempre vistos em livros de memórias. Todos retomam, com profunda admiração, o passado com os mestres que contribuíram para a sua formação, não somente intelectual, mas também moral.

As informações sobre a instituição, a gestão e a política, com os seus bastidores, também são largamente exploradas graças à metodologia adotada: a realização de duas entrevistas por entrevistado e pesquisas em jornais e na internet sobre os mesmos.

Eles são chamados a explicarem, a esclarecerem situações e momentos históricos, conceitos adotados, concepções de gestão, rotinas administrativas. Conduzidos magistralmente pelo entrevistador-organizador do livro, Evson Malaquias, os entrevistados fornecem dados preciosos para a preservação da memória institucional da UFPE. A riqueza da reforma do ensino superior, a

criação e fundação do Colégio de Aplicação, as sucessões de reitores e vice-reitores, a presença do Serviço Nacional de Informação na reitoria e perseguições aos docentes, servidores e estudantes são abordadas com abundante informação, e nos mostram o cenário e as disputas da época.

Se a profusão de dados históricos fornecidos pelo livro não for suficiente para induzi-lo a ler, a experiência de prazer proporcionada pela leitura do texto o fará. O belo é uma constante nesse volume, do trabalho gráfico à confecção da capa. O professor Evson Malaquias brinda a nós, leitores, com uma obra ímpar, enriquecedora, de fácil leitura e compreensão.

Boa leitura.